

Memorando Circular nº 026/2017/PROEN
2017.

Belém, 06 de setembro de

Aos Diretores Gerais e Diretores de Ensino
c/c: Equipes Pedagógicas e Equipes de Assistência Estudantil

Assunto: Campanha de Combate ao Suicídio e Valorização da Vida no IFPA

Prezados Diretores e equipes,

De acordo com os dados do estudo Mapa da Violência 2017, a **taxa de suicídio entre jovens de 15 a 29 anos aumentou quase 10% de 2002 a 2014 no Brasil**: de 5,1 por 100 mil habitantes para 5,6. Não temos dados específicos no IFPA, mas um rápido levantamento indicou a ocorrência de alunos com ideação suicida, já detectada pelas equipes, em quase todos os campi.

O suicídio normalmente está associado a múltiplos fatores, físicos, sociais e de personalidade, uma cena só será um fator desencadeante caso a pessoa apresente "um quadro de alteração de comportamento principalmente a depressão". O tema é delicado e difícil de abordar, mas devemos enfrentar esse tema como instituição. De acordo com Gustavo Estanislau, especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência e integrante do grupo Cuca Legal, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que promove a saúde mental nas escolas, **o diálogo e a escuta sensível** com os alunos é essencial. "A pessoa que se suicida, geralmente, dá um sinal duas semanas antes para alguém. Saber um pouco sobre transtornos mentais pode ajudar mais nesse momento", indica. Ele ainda explica: "um fator de risco psicológico muito grande para uma pessoa que pensa em cometer suicídio **é a desesperança**. Parece um sentimento difuso, mas uma forma de acessar a desesperança em uma pessoa que está triste é perguntar, por exemplo, quais são os planos dela para um momento futuro, por exemplo, o que ela pensa em prestar no vestibular", propõe o psiquiatra. Quando a pessoa demonstra que está pensando no futuro, ela mostra que tem pelo menos uma perspectiva".

A melhor forma de abordagem da temática pode ser pelo tratamento de temas como: intimidação, indiferença, a fragilidade da vida e a morte como conjunto de todas as experiências que os estudantes passam dentro e fora da escola.

Ao trabalhar focando a prevenção, os professores e as equipes não precisam falar

sobre o suicídio diretamente, mas podem criar um espaço para que os jovens falem sobre os seus sentimentos. São nesses momentos que os fatores de risco se apresentam. Além disso, o fato de o aluno ver na escola um local de compreensão e carinho pode evitar o ato. Muitas vezes o professor e a escola detectam comportamentos suicidas, mas relevam em função das características dramáticas e rebeldes dos adolescentes. Há uma característica mais crucial dos adolescentes que pode concorrer para o suicídio que é sua impulsividade. Impulsividade casado com desesperança, desamparo e depressão expõe os nossos jovens a atentar contra sua vida. Na adolescência, esses sentimentos são ocasionados, na maioria das vezes, por problemas familiares, falta de amigos, não conhecimento de si próprio e extrema exigência de desempenho. "Eles têm que ser bonitos, populares, inteligentes, queridos e constantemente felizes".

O CVV (Centro de Valorização da Vida), o CFM (Conselho Federal de Medicina) e ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) organizaram desde 2014 o movimento do **setembro amarelo**, o qual recomendamos, disponível em: <http://www.setembroamarelo.org.br/>

Dessa forma, tomando a nossa realidade e o dia 10 de setembro, como o dia de combate ao suicídio, a PROEN propõe que o IFPA, em todos os campi, se lance num programa de valorização da vida e combate ao suicídio entre nossos alunos e jovens de modo geral. Não apenas o trabalho de um dia, mas um trabalho preventivo que leve nossos alunos a pensarem sobre temas polêmicos como suicídio e automutilação.

Orientamos que seja estabelecido em todos os campi programas com a finalidade de promover estratégias de resolução de problemas e a autoestima - o adolescente precisa estabelecer uma independência definitiva da família e colegas, capacidade de se relacionar com sua sexualidade, se preparar para uma profissão que lhe sustente -, promover expressão emocional, prevenir violência escolar, aumentar o conhecimento e a consciência das pessoas para a problemática do suicídio, por meio das estratégias: leituras didáticas e reflexões em algumas disciplinas, debates com filmes, serviços de atendimento e apoio ao estudante (psicólogo, assistente social, enfermeiro), programas formativos para toda instituição uma vez que a escuta sensível é o melhor elemento de detecção do problema, intervenções dirigidas aos pais, programas de desenvolvimento de competências e campanhas de sensibilização para os adolescentes e jovens.

Os estudos dessa área mostram que devemos ficar atentos aos sinais – identificação de risco: mudança súbita como falta de interesse nas atividades habituais, declínio geral nas notas, diminuição no esforço/interesse, ma conduta na sala de aula, faltas não explicadas e/ou repetidas, consumo excessivo de cigarros, bebidas ou drogas.

Nos campi em que temos psicólogos, recomendamos que esse profissional esteja à frente da organização desse programa, nos campi em que não temos psicólogo recomendamos que a equipe pedagógica e de assistência fiquem a frente da ação com a colaboração dos docentes em todos os casos. Os campi que não dispõem do profissional de psicologia devem estabelecer parceria municipal para atendimentos e acompanhamento de alunos em que se detecte ideação suicida e/ou automutilação.

Em anexo segue a cartilha do setembro amarelo e um texto de uma experiência de atuação escolar com essa temática para subsidiar as equipes que devem ficar livres para estabelecer um programa conforme as características e calendário do campus.

Atenciosamente,



Elinilze Guedes Teodoro
Pró-Reitora de Ensino do IFPA
Portaria nº 539/ 2015- GAB

Filmes Recomendados a Discussão do Tema:

#SetembroAmarelo

1. Elena (2012)
2. A Ponte (2006)
3. Controle – A Historia de Ian Curtis (2007)
4. O famosos e os duendes da morte (2006)
5. A garota interrompida (1999)
6. Últimos dias (2005)
7. Sala do Suicídio (2011)
8. Garoto interrompido (2009)
9. Geração PROZAC (2011)
10. As virgens suicidas (1999)